



# CONTOS BREVES

*KHALIL GIBRAN*

Free Books

KHALIL GIBRAN

CONTOS BREVES

FREE BOOKS EDITORA VIRTUAL – CLÁSSICOS ESTRANGEIROS –  
LENDAS, FÁBULAS E APÓLOGOS

**Título:** CONTOS BREVES

**Autor:** Khalil Gibran (1883 – 1931).

**Tradutor:** Paulo Soriano

**Imagem da capa:** Khalil Gibran (1883 – 1931).

**Leiaute da capa:** Canva.

**Série:** Clássicos Estrangeiros – vol. 24.

**Direitos:** Original de domínio público (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 art. 41). © da tradução: Paulo Soriano.

**Editor:** Free Books Editora Virtual.

**Site:** [www.freebookseditora.com](http://www.freebookseditora.com)

**Ano:** 2017.

*Sites recomendados:*

[www.triumviratus.net](http://www.triumviratus.net), [www.contosdeterror.com.br](http://www.contosdeterror.com.br)

## Sumário

[SOBRE A COLETÂNEA](#)

[O LOUCO](#)

[O REI SÁBIO](#)

[A ESTÁTUA](#)

[O VELHO, VELHO VINHO](#)

[A CANÇÃO DE AMOR](#)

[ENCONTRANDO DEUS](#)

[CORPO E ALMA](#)

[DOIS POEMAS](#)

[O RELÂMPAGO](#)

[NA FEIRA](#)

[A DANÇARINA](#)

[A BALEIA E A BORBOLETA](#)

[LÁGRIMAS E RISOS](#)

[AS ROMÃS](#)

[O CÃO SÁBIO](#)

[VESTIMENTAS](#)

[AMOR E ÓDIO](#)

[ONTEM, HOJE E AMANHÃ](#)

[LADY RUTH](#)

[A RAPOSA](#)

[OS ROSTOS](#)

## **SOBRE A COLETÂNEA**

Khalil Gibran, escritor — e também pintor — libanês radicado nos Estados Unidos, é sobretudo conhecido pela obra “O Profeta”, poema em prosa traduzido para mais de 40 idiomas. Deixou, todavia, histórias curtas dotadas de elevado conteúdo moral ou espiritual. A presente coletânea reúne 21 de seus apólogos e fábulas.

Conteúdo: “O Louco”, “O Rei Sábio”, “A Estátua”, “O Velho, Velho Vinho”, “A Canção de Amor”, “Encontrando Deus”, “Corpo e Alma”, “Dois Poemas”, “O Relâmpago”, “Na Feira”, “A Dançarina”, “A Baleia e a Borboleta”, “Lágrimas e Risos”, “As Romãs”, “O Cão Sábio”, “Vestimentas”, “Amor e Ódio”, “Ontem, Hoje e Amanhã”, “Lady Ruth”, “A Raposa” e “Os Rostos”.

## O LOUCO

No jardim de um hospício, eu conheci um jovem de rosto pálido e encantador. Tinha uma aparência esplêndida.

E, sentando-me num banco junto a ele, perguntei:

— Por que estás aqui?

Ele me olhou com espanto e disse:

— Esta é uma pergunta inconveniente; mas, ainda assim, responderei. Meu pai pretendia fazer de mim uma reprodução de si mesmo. O meu tio queria a mesma coisa. A minha mãe tinha a figura de seu marido marinheiro como um exemplo perfeito a ser seguido. Meu irmão pensava que eu devia ser igual a ele, um ótimo atleta.

“E meus professores — o doutor em filosofia, o mestre em música e o de lógica — estavam determinados: cada um deles teria em mim um reflexo de seus próprios rostos em um espelho.

“Por isto, vim parar neste lugar. Mas acho este ambiente bem mais saudável. Pelo menos, aqui eu posso ser eu mesmo”.

Então, de repente, ele se virou para mim e disse:

— Mas, diga-me: foram a educação e o bom conselho que te conduziram para este lugar?

— Não, sou apenas um visitante — respondi.

Ele disse:

— Oh, tu és um daqueles que moram no hospício do outro lado do muro...

## O REI SÁBIO

Era uma vez, na longínqua cidade de Wirani, um rei que governava os seus súditos com poder e sabedoria. O povo o temia por seu poder e o amava por sua sabedoria.

No coração daquela cidade, havia um poço de água fresca e cristalina. Dela bebiam todos os seus habitantes e até mesmo o rei e os seus cortesãos, pois era o único da localidade.

Certa noite, quando todos dormiam, uma bruxa entrou na cidade e derramou sete gotas de um misterioso líquido no poço, dizendo:

— A partir de agora, quem beber desta água ficará louco.

Na manhã seguinte, todos os habitantes do reino, salvo o rei e o seu lorde camareiro, beberam do poço e enlouqueceram, tal como a bruxa havia predito.

E, naquele dia, nas ruas estreitas e nas praças do mercado, as pessoas não paravam de sussurrar entre si:

— O rei está louco! Nosso rei e o lorde camareiro perderam a razão. Certamente, não podemos ser governados por um rei louco. Devemos destroná-lo.

Naquela noite, o rei mandou que enchessem uma grande taça com a água do poço. E quando a trouxeram, bebeu da água abundantemente e entregou a copa ao lorde camareiro, para que do líquido também bebesse.

E houve um grande regozijo na longínqua cidade de Wirani, porque o seu rei e o lorde camareiro haviam recobrado a razão.

## A ESTÁTUA

Era uma vez um homem que, vivendo entre as colinas, tinha uma estátua esculpida por um antigo mestre. A escultura ficava encostada à porta, virada para baixo, e o seu dono jamais lhe prestava atenção.

Certa feita, um homem culto passou à frente de sua casa. E, notando a estátua, perguntou ao dono se gostaria de vendê-la.

— Quem estaria interessado em comprar esta estátua suja e desinteressante? — respondeu o dono, rindo-se.

— Dou por ela esta peça de prata — disse o homem da cidade.

O outro homem ficou atônito e encantado.

A estátua foi transportada à cidade sobre o lombo de um elefante. E, depois de muitas luas, o homem da colina visitou a cidade. Enquanto passeava pelas ruas, viu uma multidão parada à frente de uma loja e um homem que, em alta voz, bradava:

— Venham e admirem a mais bela, a mais maravilhosa estátua do mundo. Somente duas peças de prata para contemplar a mais extraordinária obra de um mestre!

Então o homem das colinas pagou duas peças de prata e entrou na loja para ver a estátua que ele mesmo havia vendido por uma só moeda.



## O VELHO, VELHO VINHO

Era uma vez um homem rico muito orgulhoso de suas adegas e dos vinhos que ela continha. Nela, havia uma garrafa com um vinho envelhecido guardado para alguma ocasião só por ele conhecida.

O governador do estado o visitou e ele, após pensar, disse a si mesmo: “Essa garrafa não deve ser aberta por um simples governador”.

O bispo da diocese o visitou, mas ele disse consigo: “Não, eu não abrirei essa garrafa. Ele não saberia estimar o seu valor, nem o seu aroma chegaria às suas narinas”.

O príncipe do reino veio jantar com ele. Mas ele pensou: “É um vinho muito majestoso para um mero príncipe”.

E mesmo no dia em que o seu sobrinho se casou, ele disse a si mesmo: “Não, essa garrafa não foi feita para esses convidados”.

E passaram-se os anos. Morreu o homem já ancião e foi enterrado como qualquer semente ou bolota.

No dia seguinte ao seu enterro, tanto a antiga garrafa de vinho quanto as demais foram partilhadas entre os camponeses dos arredores. E ninguém se deu conta de sua imensa antiguidade.

Para eles, tudo o que se derrama em um copo é apenas vinho.

## A CANÇÃO DE AMOR

Um poeta escreveu, certa feita, uma linda canção de amor. Dela fez muitas cópias e enviou-as a seus amigos e conhecidos, homens e mulheres, e até mesmo a uma jovem a quem vira apenas uma única vez e que morava além das montanhas.

E, em um dia ou dois, chegou um mensageiro trazendo uma carta da jovem. Esta dizia:

“Asseguro-te que estou profundamente comovida com a canção de amor que tu escreveste para mim. Vem logo, fala com o meu pai e com a minha mãe para que tratemos dos preparativos de nossas núpcias.”

O poeta respondeu a carta, dizendo-lhe:

“Minha amiga, o que te enviei foi apenas uma canção de amor nascida do coração de um poeta, cantada por qualquer homem a qualquer mulher.”

Ela reescreveu-lhe, dizendo:

“Hipócrita e mentiroso em palavras! A partir de agora até dia em que me sepultem, eu odiarei, por tua causa, todos os poetas.”

## ENCONTRANDO DEUS

Dois homens caminhavam por um vale quando um deles apontou para uma vertente da montanha e disse:

— Vês aquele eremitério? Lá há um homem que há muito se divorciou do mundo. Ele busca apenas Deus e nada mais sobre esta terra.

E o outro homem disse:

— Ele não encontrará Deus até que abandone o seu eremitério e a solidão de seu refúgio, e retorne ao nosso mundo para compartilhar de nossa alegria e dor; para dançar com nossas dançarinas nas festas de casamento e prantear com aqueles que choram em torno dos ataúdes de nossos mortos.

E o outro homem convenceu-se de tal verdade em seu coração. Mas, apesar de sua convicção, respondeu:

— Eu concordo com o que disseste, mas creio que, ainda assim, o eremita é um bom homem. Mas não podemos considerar que um homem bom, com sua ausência, pode fazer melhor que a bondade aparente de tantos homens?

## CORPO E ALMA

Um homem e uma mulher se sentaram perto de uma janela que se abria à primavera. Sentaram-se juntinhos. A mulher disse:

— Eu te amo. És belo, rico, e estás sempre bem-vestido.

E o homem disse:

— Eu te amo. És um pensamento, algo etéreo demais para segurar com as mãos, e uma canção nos meus sonhos.

Mas a mulher afastou-se dele, enfurecida, dizendo:

— Senhor, deixa-me agora. Eu não sou um pensamento, nem algo que passa nos teus sonhos. Sou uma mulher. Gostaria que tu me desejassem como uma esposa e mãe de filhos ainda não nascidos.

Eles se separaram.

E o homem dizia em seu coração: “Eis mais um sonho que se transforma em névoa”.

E a mulher dizia para si: “Bem, o que esperar de um homem que me transforma em sonho e névoa?”

## DOIS POEMAS

Há vários séculos, a caminho de Atenas, dois poetas se encontraram e ficaram felizes em se reverem.

Um deles perguntou ao companheiro:

— O que tens composto ultimamente? Como está a tua lira?

E o outro, com orgulho, respondeu:

— Acabo de concluir o maior de meus poemas, talvez o maior jamais escrito na Grécia. É uma invocação a Zeus, o Supremo.

Então tirou de por sob a sua capa um pergaminho, dizendo:

— Aqui está ele. Eu o trago sempre comigo e gostaria de lê-lo para ti. Vem, sentemo-nos à sombra desse cipreste branco.

E o poeta leu o seu poema. E era um longo poema.

E o outro poeta disse, com bondade:

— É realmente um grande poema. Ele atravessará os séculos e nele tu serás glorificado.

E o primeiro poeta perguntou, calmamente:

— E tu, o que tens escrito ultimamente?

O outro respondeu:

— Tenho escrito pouco. Somente oito linhas em memória de um menino brincando num jardim. E recitou os seus versos.

O primeiro poeta comentou:

— Não é tão ruim, não é tão ruim.

E se separaram.

E hoje, depois de dois mil anos, as oito linhas do poeta são lidas em todas as línguas e são amadas e apreciadas.

O outro poema também sobreviveu através de anos em bibliotecas e nos recônditos dos especialistas. Mas, apesar de ser lembrado, não é amado nem

lido.

## O RELÂMPAGO

Certa feita, num dia de tempestade, estava um bispo cristão em sua catedral. Uma mulher não cristã apresentou-se a ele, dizendo:

— Eu não sou cristã. Para mim, há salvação do fogo do inferno?

O bispo olhou para a mulher e respondeu:

— Não. Somente há salvação aos que se batizam na água e no espírito.

Enquanto falava, um raio caiu com um estrondo sobre a catedral, que foi tomada pelas chamas. E os homens da cidade vieram correndo e salvaram a mulher, mas o bispo foi consumido, alimento do fogo.

## NA FEIRA

Vinda do campo, cegou à Feira uma jovem muito atraente. Em seu rosto havia um lírio e uma rosa. Havia um pôr-do-sol em seu cabelo e um alvorecer em seus lábios.

Assim que a adorável forasteira apareceu diante de seus olhos, os jovens aproximaram-se dela e a rodearam. Um queria dançar com ela; outro, cortar um bolo em sua homenagem. E todos queriam beijar a sua face. Afinal, aquilo não era a Feira?

Mas a moça ficou chocada e pensou mal dos jovens. Repreendeu os rapazes e mesmo os atingiu um ou dois deles, no rosto, com uma bofetada. Então, fugiu dali.

E, naquela noite, enquanto voltava para casa, dizia em seu coração: “Estou tão desgostosa! Que grosseiros e mal-educados são esses homens! Vão além de toda paciência”.

E passou-se um ano, ao longo do qual a bela garota muito pensou em Feiras e homens. Então voltou à Feira com o lírio e a rosa no rosto, o pôr-do-sol no cabelo e o sorriso da alvorada nos lábios.

Mas agora os rapazes, vendo-a, afastaram-se dela. Ela permaneceu o dia inteiro ignorada e solitária.

E, ao anoitecer, na estrada, enquanto caminhava de volta para casa, dizia em seu coração: “Estou tão desgostosa! Que grosseiros e mal-educados são esses homens! Vão além de toda paciência”.



## A DANÇARINA

Era uma vez uma dançarina que, acompanhada de seus músicos, chegara à corte do príncipe Birkasha. E, admitida na corte, dançou para o príncipe ao som do alaúde, da flauta e da cítara.

Executou a dança das chamas e a dança das espadas e lanças. E também a das estrelas e a do espaço. E, por último, a dança das flores ao vento.

Parou, depois, diante do trono do príncipe e curvou-se diante dele. E o príncipe pediu que a dançarina se aproximasse, dizendo:

— Linda mulher, filha da graça e do encanto, de onde vem a tua arte? Como é que podes dominar todos os elementos com os teus ritmos e rimas?

E a bailarina, curvando-se novamente diante do príncipe, respondeu:

— Poderosa e graciosa Majestade, eu desconheço a resposta a tuas perguntas. Tudo o que sei é isto: a alma do filósofo habita em sua cabeça; a alma do poeta, em seu coração; a do cantor, em sua garganta. Mas a alma da dançarina pulsa em todo o seu corpo.

## **A BALEIA E A BORBOLETA**

Certa noite, um homem e uma mulher se encontraram em uma diligência. Eles já se conheciam.

O homem era um poeta e, quando se sentou ao lado da mulher, cuidou de entretê-la com algumas histórias, sendo umas de sua própria lavra e outras que não eram suas.

Mas, enquanto ele falava, a dama caiu no sono. Então, de repente, um solavanco a acordou. E ela disse:

— Admiro a tua interpretação da história de Jonas e a baleia.

E o poeta disse:

— Madame, eu estava contando uma história que criei sobre uma borboleta e uma rosa branca, e de como elas se comportaram uma com a outra.

## LÁGRIMAS E RISOS

Certa noite, numa das margens do Nilo, uma hiena se encontrou com um crocodilo. Ambos pararam e se cumprimentaram. A hiena disse:

— Como tens passado o dia, senhor?

E o crocodilo respondeu:

— Muito mal. Às vezes, em minha dor e minha tristeza, choro. Então as criaturas sempre dizem: “Ora, são apenas lágrimas de crocodilo”. Isto me magoa muito mais do que consigo expressar.

Então a hiena disse:

— Tu me falas de tua dor e de tua tristeza, mas, por um momento, pensa também em mim. Eu contemplo a beleza do mundo, suas maravilhas e seus milagres. Então, por pura alegria, eu rio, como riem os dias. E, então, os entes da selva dizem: “Ora, isto é somente um riso de hiena”.

## AS ROMÃS

Era uma vez um homem que tinha muitas romãzeiras em seu pomar. E, em todos os outonos, ele punha as romãs numa bandeja de prata fora de casa, e sobre a bandeja um cartaz onde havia escrito: “Pega uma fruta de graça. Tu és bem-vindo”.

Mas as pessoas passavam sem pegar a fruta.

Tendo meditado sobre isto, o homem, noutro outono, não deixou as romãs nas bandejas de prata porta afora, senão fixou um anúncio grifado com grandes letras: “Temos as melhores romãs de nossa terra, mas somente as vendemos por mais moedas de prata que quaisquer outras romãs”.

E — vede agora — todos os homens e mulheres das redondezas chegaram correndo para comprá-las.

## O CÃO SÁBIO

Certo dia, um cão sábio passou próximo a um grupo de gatos.

Ao acercar-se e ver que os gatos estavam muito entretidos e despreocupados com a sua presença, parou.

Então, ergueu-se do meio da gataria um bichano grande e solene, que olhou para os demais e disse:

— Irmãos, orai. E quando tiverdes rezado uma e outra vez, sem de nada duvidar, então, em verdade, choverá ratos.

Ouvindo isto, o cão riu em seu coração e se afastou, dizendo:

— Ah, como são cegos e tolos os gatos! Ora, não está escrito — e eu sei disto como o sabiam os meus ancestrais antes de mim — que o que chove por conta das orações, da fé e das súplicas não são os camundongos, mas sim os ossos?

## VESTIMENTAS

Certo dia, a Beleza e a Fealdade se encontraram à beira do mar. Elas disseram uma à outra:

— Banhemo-nos no mar.

Então elas depuseram as suas vestes e nadaram nas águas. Depois de um certo tempo, a Fealdade voltou à margem e se vestiu com as roupas da Beleza. Depois, afastou-se.

E a Beleza também saiu do mar. Como não encontrou as suas roupas e era muito recatada para permanecer nua, vestiu as roupas da Fealdade. E a Beleza seguiu o seu caminho.

Até hoje, homens e mulheres confundem uma com a outra.

Todavia, há algumas pessoas que vislumbram o rosto da Beleza, apesar das roupas que ela veste. E algumas outras reconhecem a face da fealdade, cujos panos não a ocultam de seus olhos.

## AMOR E ÓDIO

Disse uma mulher a um homem:

— Eu te amo.

E o homem respondeu:

— Está em meu coração ser digno de teu amor.

E a mulher disse:

— Não me amas?

O homem apenas olhou-a fixamente e se calou.

Então a mulher bradou:

— Eu te odeio!

E o homem disse:

— Pois, então, está em meu coração ser digno de teu ódio.

## ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Eu disse a um amigo:

— Tu a vês inclinada nos braços daquele homem. Ainda ontem, ela inclinava-se nos meus.

E meu amigo disse:

— E amanhã estará nos meus.

Eu disse:

— Contempla-a sentada junto a ele. Ainda ontem, ela se sentava ao meu lado.

E ele respondeu:

— Amanhã, ela se sentará junto a mim.

Eu disse:

— Vê, ela bebe vinho de seu cálice e ontem bebia do meu.

E ele disse:

— E, amanhã, do meu cálice.

— Observa como ela o contempla com amor e os olhos entregues. Ainda ontem, ela me contemplava assim.

— Amanhã, ela me contemplará assim.

Perguntei:

— Tu não a ouves murmurar cantigas de amor nos ouvidos dele? São as mesmas cantigas de amor que ela ontem murmurava nos meus ouvidos.

E meu amigo respondeu:

— E amanhã ela as sussurrará nos meus.

Eu disse:

— Então, vê: ela o abraça. E ainda ontem ela me abraçava.

E meu amigo disse:



— Amanhã, ela me abraçará.

Então eu disse:

— Que mulher estranha!

Mas ele respondeu:

— Ela é como a vida, possuída por todos os homens. E, como a morte, ela conquista todos os homens. E, como a eternidade, envolve todos os homens.

## LADY RUTH

Certa feita, três homens viram, ao longe, uma casa branca, que se erguia solitária sobre uma verde colina. Um deles disse:

— Aquela é a casa de Lady Ruth. Ela é uma velha bruxa.

O segundo homem disse:

— Tu estás errado. Lady Ruth é uma linda mulher que ali vive consagrada a seus sonhos.

O terceiro homem disse:

— Estais ambos errados. Lady Ruth é a proprietária desta vasta terra e tira o sangue de seus servos.

E eles continuaram o seu caminho discutindo sobre Lady Ruth. Então, quando chegaram a uma encruzilhada, encontraram um velho homem. Um deles perguntou ao ancião:

— O senhor poderia nos contar sobre Lady Ruth, que mora na casa branca, no alto da colina?

O velho ergueu a cabeça e, sorrindo-lhes, disse:

— Tenho noventa anos e lembro-me de Lady Ruth desde quando eu era apenas um garoto. Mas Lady Ruth morreu há oitenta anos e agora a casa está vazia. Nela, as corujas chirriam, e as pessoas dizem que o lugar está assombrado.

## **A RAPOSA**

Uma raposa viu a sua sombra ao nascer do sol e disse:

— Hoje terei um camelo no almoço.

E passou a manhã inteira procurando camelos. Mas, ao meio-dia, voltou a ver a sua sombra e disse:

— Bem... comerei um ratinho.

## OS ROSTOS

Eu vi um rosto com mil semblantes, e um rosto que tinha apenas um semblante, como se estivesse contido em um molde rígido.

Vi um rosto cujo brilho eu podia vislumbrar através da fealdade que o cobria, e um rosto cujo brilho tive de remover para ver o quão belo era ele.

Vi um velho rosto sulcado de rugas por nada, e um rosto viçoso em que estavam gravadas todas as coisas.

Conheço todos os rostos porque os vejo através da trama que os meus próprios olhos tecem, e vislumbro a realidade que está por trás do tecido.